

## RECORTES DE TEXTOS DAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO CYBERBULLYING ENTRE ADOLESCENTES

Lucivaldo Henrique Cosmos dos Santos<sup>1</sup>, Lucas Rios de Sousa Ribeiro<sup>2</sup>, Saulo José Ferreira Paiva<sup>3</sup>, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>, <sup>2</sup> e <sup>3</sup> Estudantes do curso técnico em Agropecuária e Informática – Campus Colinas (IFTO); e-mail1: saulo\_ferreira13@hotmail.com, e-mail2: lucas.riospokomito@gmail.com, e-mail3: lucivaldohenriqueifto@gmail.com

<sup>4</sup> Doutorando do Programa de Letras e Literatura – Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína – Professor do Campus Colinas do IFTO; e-mail: paulohg@ifto.edu.br

**Resumo:** Evidencia-se neste artigo a análise de textos das redes sociais, dando enfoque ao cyberbullying, que é conceituado como aquele tipo de violência praticada contra alguém através da internet ou de outras tecnologias relacionadas. Objetivou-se apresentar as consequências desse tipo de tratamento hostil e como a problemática tem sido tratada pelos adolescentes nos textos divulgados nas redes sociais. Foi adotada a metodologia da revisão de literatura, com base nos estudiosos que apresentaram conhecimentos relevantes sobre a temática, bem como pesquisa de campo com base na análise de conteúdo de fragmentos de textos das redes sociais. Dentre os resultados alcançados, tem-se a compreensão de que as redes sociais amplamente utilizadas pelos adolescentes podem ser excelentes ferramentas para a solução de diversos problemas relacionadas a este público, como neste caso específico, o cyberbullying e as consequências prejudiciais ao processo de comunicação e relacionamento de forma saudável.

**Palavras-chave:** estudos sociolinguísticos, internet, violência virtual

**Trabalho selecionado para a JNIC:** Instituto Federal do Tocantins – IFTO – Campus Colinas do Tocantins

### Introdução

É perceptível que as mudanças fazem parte da vida do ser humano. O avanço tecnológico, por exemplo, tem, ao longo das últimas décadas, modificado os valores, as preocupações e até mesmo a própria relação entre os indivíduos, e entre as pessoas e o mundo, afetando principalmente as formas de comunicação, que estão mais ágeis, mutáveis, sem fronteiras e instantâneas (BEHAR, 2013).

Nesta perspectiva, o presente artigo aborda a forma virtual do bullying, que significa zoar, agredir fisicamente ou psicologicamente, diminuir, humilhar, desprezar, inferiorizar, amedrontar, coagir entre outros, e que hoje denomina-se cyberbullying. A problemática atinge dimensões mundiais, pois o comportamento agressivo entre estudantes está quase que generalizado, e que até décadas atrás era tido como natural e frequentemente ignorado pelos adultos. Estudos realizados nas duas últimas décadas demonstraram que a sua prática pode ter consequências negativas imediatas e tardias para todas as crianças e adolescentes direta ou indiretamente envolvidos (PEREIRA, 2008).

Esta pesquisa tem justificativa em aspectos relacionados à utilização das redes sociais como ferramenta educacional na solução de problemas, e apesar de muitas publicações em revistas, jornais e até ser tema de filmes, observa-se sempre a relevância de se abordar o cyberbullying. Portanto, este artigo tem por objetivo alertar os adolescentes sobre a alta prevalência da prática de bullying virtual entre estudantes, conscientizando-os da importância de sua atuação na prevenção, além da necessidade em orientar as famílias e a sociedade para o enfrentamento desta forma frequente de violência social.

### Metodologia

O presente artigo estruturou-se na revisão de literatura e na análise do discurso. Esclareça-se que a análise do discurso foi fundamental para a compreensão dos fragmentos na rede social Facebook. Esta metodologia, de acordo com Ferreira (2004), substancia-se no recorte ou fragmentação de uma unidade discursiva que correlaciona linguagem e situação. Em suas concepções, cada texto é um conjunto de fragmentos discursivos que ora se interrompem ora se aglomeram, e assim, a análise empreendida executa-se por meio de seleção dessas unidades extraídas do corpus, vislumbrados nos objetivos da pesquisa.

Em perspectivas similares, Maziére (2007) evidencia que os objetivos do estudo devem ser formulados de forma concatenada e muito clara para permitir considerações pertinentes ao problema, neste caso, espera-se como substância dos resultados e discussão de dois pontos básicos a seguir: a) os apontamentos empreendidos na violência escolar, quando a problemática é o bullying virtual; b) a representatividade da leitura de mundo, com base na análise de textos das redes sociais (Facebook), na perspectiva da violência envolvida no cyberbullying.

Objetivou-se apresentar as consequências desse tipo de tratamento hostil e como a problemática tem sido tratada pelos adolescentes nas redes sociais. Na mesma perspectiva, Foucault (1969) evidencia que o discurso tem nos seus elementos um processo constitutivo, uma vez que se deve levar em consideração o contexto, o assunto a ser tratado, o meio pelo qual a mensagem foi transmitida e o nível social e cultural do remetente e do destinatário envolvidos na problemática abordada.

Desta forma, quanto à metodologia de revisão de literatura e a pesquisa de campo configurada como uma garimpagem nas redes sociais, propõe-se demonstrar que não ocorre enunciado em geral, livre, neutro e independente; mas sempre um enunciado fazendo parte de uma série ou de um conjunto de textos que compõem um jogo de enunciação. E por isso, a relevância de se observar à luz da Análise do Discurso (BARDIN, 2009) os dois recortes apresentados com os questionamentos sobre o malefício que o cyberbullying pode causar a um estudante adolescente.

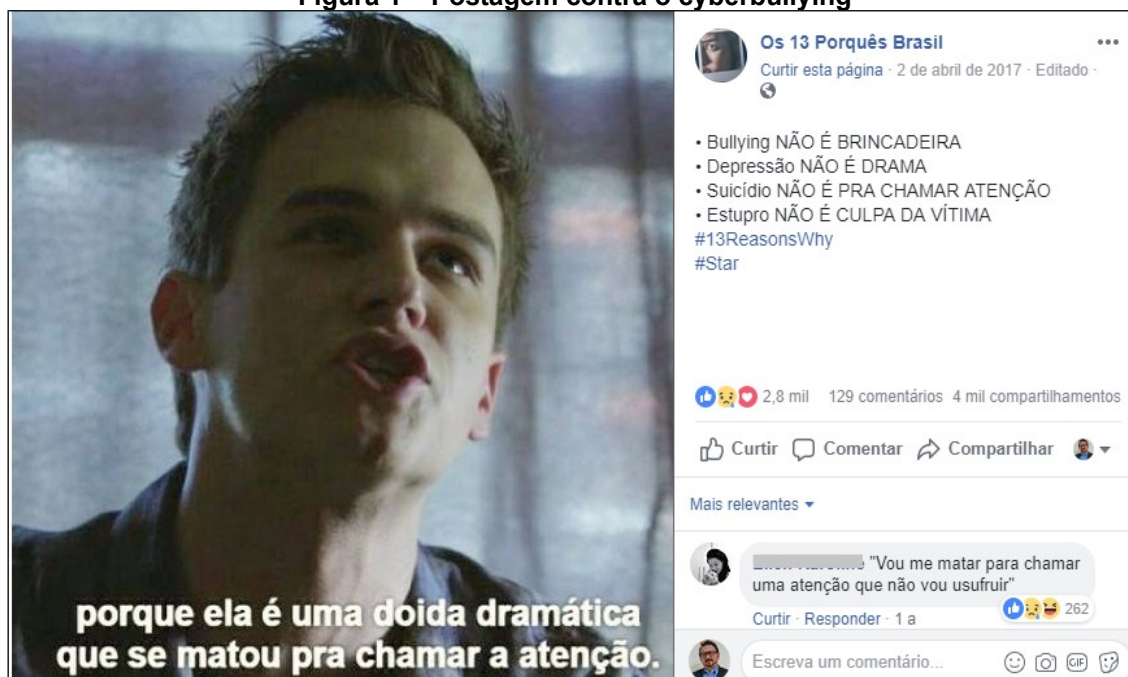
## Resultados e Discussão

A utilização da internet é uma realidade para muitos adolescentes e é cada vez mais comum nos espaços escolares. A necessidade de comunicação instantânea faz com que as pessoas utilizem inúmeros recursos que são específicos desse ambiente com forte função audiovisual, com as postagens das redes sociais (FREITAS; COSTA, 2006).

Segundo Marcuschi (2011), a Internet e todos os gêneros ligados a ela (tais como e-mails, chat rooms, fóruns de discussões, blogs, dentre outros) são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita, entretanto tem-se observado a tendência do uso desses textos para o processo de violência entre os seres humanos inclusive nas relações dos adolescentes nas escolas.

A internet é um ciberespaço que tem corroborado com a dinamicidade das relações tanto benéficas quanto com malefícios. Nesta perspectiva, o presente artigo demonstra na figura 1, uma amostragem cuja motivação foi a demonstração de que a linguagem inserida numa postagem com cyberbullying precisa ser amplamente contestada por todos nas redes sociais, e ao mesmo tempo fomentando a discussão ao se observar as repercussões dos seus usuários:

**Figura 1 – Postagem contra o cyberbullying**



Fonte: Pesquisa de campo, 2018

Como se observa na Figura 1, o recorte foi postado no Facebook no dia 02 de abril de 2017, tendo um total de 2.800 (duas mil e oitocentas) manifestações, comumente chamada de curtidas ou likes. Além disso, ocorreu o total de 129 (cento e vinte e nove) comentários com as mais divergentes proposições e que em outro estudo podem ser melhor aprofundados e discutidos à luz da teoria aqui exposta. Destaque também para o total de 4.000 (quatro mil) compartilhamentos.

A motivação desse extrato foi “a ironia da acusação de que uma mulher cometeu suicídio para ser percebida pelos outros”, desta forma, combateu-se esse equivocado texto de forma expressiva contra o bullying, a depressão, o suicídio e o estupro, que não são escolhas de quem os sofre, corroborando com o pensamento esclarecedor de Brandão e Matiazi (2017).

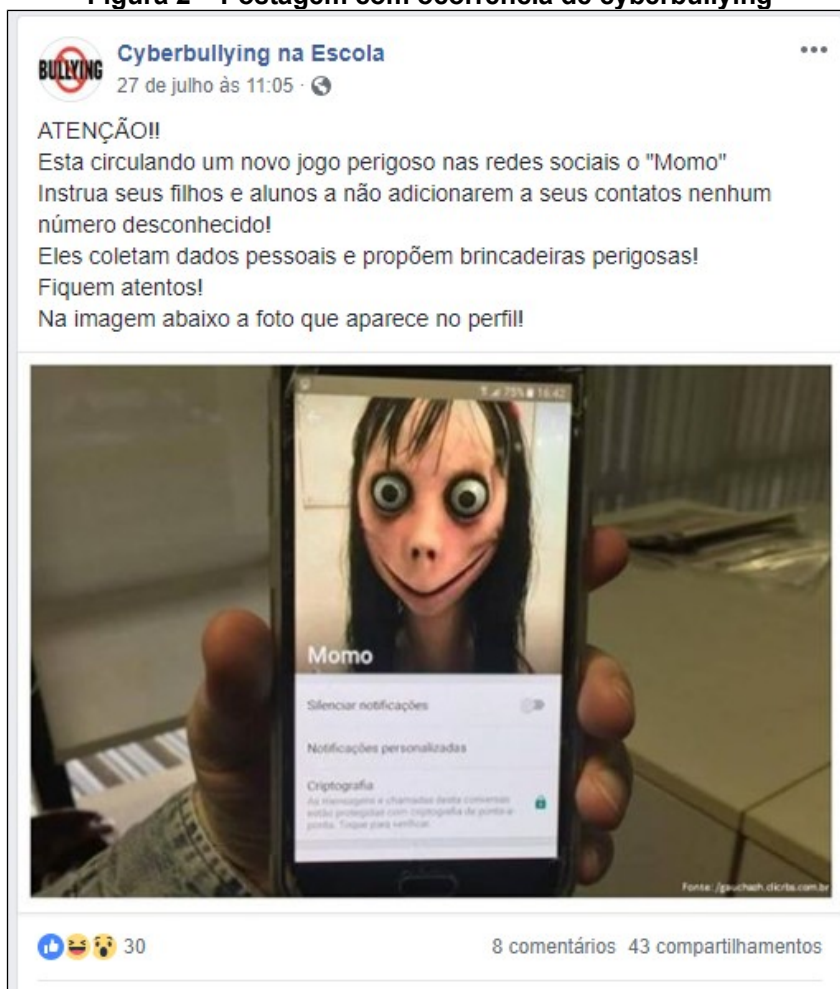
A este respeito, Ferrari (2010, p. 12) evidencia como se consolida a violência numa concepção presencial ou virtual:

As agressões relacionadas ao bullying podem ser verbais (apelidos, ameaças), relacionais (fofocas, boatos), cibernéticas (e-mails, vídeos, imagens) e/ou físicas intencionais. A utilização internacional deste termo em língua inglesa é proveniente da dificuldade de traduzi-lo para os diversos idiomas existentes, sem que haja interpretações errôneas sobre o seu significado original. Este comportamento está presente em diferentes contextos (social, familiar, escolar, entre outros) e pode ocorrer direta ou indiretamente, ocasionando consequências negativas tanto ao agressor quanto à vítima e aos observadores desta agressão.

À luz dos conceitos de Lévy (1999), outros pontos relevantes são demonstrados por meio da Figura 2, uma postagem cuja mote instigador aos usuários foi de que nas redes sociais ocorre muito cyberbullying

relacionado à vida escolar dos adolescentes, conforme segue:

**Figura 2 – Postagem com ocorrência de cyberbullying**



Fonte: Pesquisa de campo, 2018

O recorte teve sua postagem realizada no Facebook no dia 27 de julho de 2018, conforme se observa na Figura 2, obtendo uma quantidade superior a 30 (trinta) manifestações de opinião, por meio de simbologias próprias das redes sociais (likes e reações). Destaque ainda para o total de 08 (oito) comentários que apresentaram opiniões diversas e que em outra perspectiva de estudo merecem aprofundamento. Importante evidenciar que a postagem foi compartilhada 43 (quarenta e três) vezes pelos usuários.

A motivação da postagem e sua repercussão diz respeito ao alerta aos pais para controlarem as ações dos filhos, ou pelo menos orientarem para o adequado uso das redes sociais, pois até mesmo a fotografia do adolescente, neste caso, pode ser editada, transformada e divulgada amplamente, de forma a constranger e humilhar o envolvido, configurando-se como cyberbullying.

Vale evidenciar, que muitas vezes, segundo Brandão e Matiazi (2017), o agressor geralmente é aquele que quer ser popular e acredita que com a agressão vai se sentir superior, ou que transfere sua raiva para alguém que não tem nada a ver com seu problema. Pois o agressor tem a falsa sensação de satisfação e de que ele está protegido por estar usando perfis falsos, sem saber ele que a maioria do que é feito na internet deixa rastros, que podem levar à sua identificação.

É importante destacar e discutir que a temática abordada tange sumariamente às relações interpessoais, mais especificamente, pode-se citar o fator da violência escolar como intrinsecamente relacionado à vida dos educandos de diversas idades, num contexto em que o processo de formação da personalidade e de socialização são fundamentais para a vida adulta. Por isso, inerente à violência escolar, o bullying e o cyberbullying são fenômenos que têm suscitado discussões e debates científicos, bem como tem sido cada vez mais veiculados pela mídia (TREVISOL; UBERTI, 2015).

Nessa perspectiva, o cyberbullying está diretamente relacionado a um processo de violência com abrangência de muitas pessoas. Kowalski e Limber (2012) relatam o quanto o uso da mídia (e-mail, telefone, foto, site de relacionamento, etc) para a realização deste tipo de violência mencionada anteriormente, encontra-se em fase crescente e tomando grande proporção. Tais agressões são compostas por fotos e/ou textos, dentre outros, que buscam agredir, excluir, ameaçar ou até mesmo assediar determinados indivíduos ou grupos sociais.

Ainda para os autores, o cyberbullying pode ocorrer a qualquer momento, tendo em vista o fácil acesso às mídias eletrônicas e alta vulnerabilidade; os conteúdos das mensagens podem ser transmitidos rapidamente para um grande público, dificultando o controle da disseminação dessas informações. Destaque que os jovens têm grande acesso às mídias eletrônicas, tornando-se um relevante alvo/produzidor de cyberbullying.

## Conclusões

Partindo de alguns pressupostos da Análise do Discurso, concluiu-se com este artigo que a rede mundial de computadores é uma estação de reprodução discursiva, e assim, foram destacados alguns traços através de imagens com cyberbullying que corroboraram com essa afirmação.

Considera-se como conclusivo também as proposições de Lévy (1999), em que as redes sociais digitais são consideradas como meios e mecanismos com inúmeras possibilidades de interação, estabelecidos a partir dos elementos virtuais e das relações entre os indivíduos, e que muitas vezes esses ciberespaço da conexão entre computadores e celulares são grandes disseminadores de causas de violência, depressão, angústia e até mesmo suicídio.

Compreendeu-se também que os usuários da internet, numa comunicação dinâmica, quando dizem respeito ao ambiente escolar, fazem com que os professores e estudantes se deparem com novas formas de problemas emocionais, principalmente, quanto ao afinamento da autoestima.

Vale os remates de Brandão e Matiazi (2017), que na prática do cyberbullying, uma das dificuldades que os pais experimentam é a incapacidade de monitorar o uso das redes sociais dos filhos. Por isso, pondera-se que os adultos devem ficar atentos a alguns sinais e também procurar conhecer as novas tecnologias.

## Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009

BEHAR, P.A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre, Penso, 2013.

BRANDÃO, E.C. MATIAZI, L.D. **Bullying**: violência socioeducacional – desafio permanente. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1. 2017. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/issue/view/873> acesso em 15jul2018.

FERRARI, A. **Eles me chamam de feia, macaca, chata e gorda**. Eu fico muito triste – Classe, raça e gênero em narrativas de violência na escola. *R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora*, v. 12, n. 1, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000116&pid=S1413-8271201200020000800013&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000116&pid=S1413-8271201200020000800013&lng=en) Acesso: 20jul2018.

FERREIRA, M.C.L. **Análise de Discurso e Psicanálise**: uma estranha intimidade. Porto Alegre, Correio da APPOA, 2004.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1969.

FREITAS, M.T.de A.; COSTA, S.R. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

KOWALSKI, R; LIMBER, S. (2012). **Cyberbullying**: Bullying in the digital age. Malden, MA: Wiley-Blackwell. Disponível [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2014000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000100004) em Acesso em 05ago2018.

LÉVY, P. **O que é o Virtual?** São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2011.

MAZIÈRE, F. **A Análise do Discurso**: história e práticas. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

PEREIRA, B. O. **Para uma escola sem violência**. Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. (2ª ed.). Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2008

TREVISOL, M.T.C; UBERTI, L. (2015). **Bullying na escola**: a compreensão do aluno no papel de testemunha. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872015000300013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000300013) Acesso em: 23jun2018.